

# O livro de Piqueira assim se resume: é um requinte.

*“Beleza gráfica e ironias sobre a Cidade*

Eis um livro insólito, lindo e desabusado, esse *Iconografia Paulistana*, de Gustavo Piqueira, apresentado como o designer gráfico mais premiado do País e como um dos raros que é competitivo em todas as áreas de sua profissão, como a criação de marcas, elaboração de textos, ilustrações, tipografias e embalagens, obra publicada pela WMF Martins Fontes. Trata-se de uma sucessão de imagens belíssimas, de fotografias a ilustrações, tendo como tema geral o que poderíamos chamar de “personalidade” da cidade de São Paulo, com toda a sua diversidade cultural, mais algumas ilustrações abstratas, puras estesias sem referenciais diretas. Essa sucessão de imagens é entremeada por textos irônicos de especialistas fictícios, textos que encarnam ao mesmo tempo uma aspiração ao sublime e um afundamento na cafonice, tal como Piqueira postula que acontece com a Cidade.

Mais do que isso não se pode dizer sobre o livro, o que cabe é fruir as imagens, a começar do espelho verdadeiro embutido na capa, destinada a mostrar um dos ícones da Cidade, ou seja, o próprio leitor ou leitora. De resto, valem as citações. A introdução, do próprio Piqueira, diz que “a Cidade parece ter, enfim, enterrado os complexos que a afligiam desde que o dinheiro do café transformou a tímida vila provinciana em histórica metrópole”. E insiste: “São Paulo tinha grana, e só. Não passava de um industrial novo rico, meio jeca e grosseirão. Hoje, cento e cinquenta anos depois, soam as buzinas. O velho finalmente está morto e a vocação cosmopolita de São Paulo irrompe livre, incontável. Temos não sei quantos mil restaurantes, não sei quantos mil exposições, não sei quantos mil shows, não sei quantos mil grifes internacionais, não sei quantos mil qualquer outra coisa. Somos a capital da gastronomia. A capital da cultura. A capital da vida noturna. A capital da economia criativa. A capital”.

O “arquiteto e urbanista” Flavio Gagliardi Neto discorre sobre as moradias da Cidade: “A seleção das edificações baseou-se nos seguintes parâmetros objetivos: habitações de tipologia vertical e multifamiliar localizadas no município de São Paulo, com renda familiar mensal acima de R\$ 3.632,70 por domicílio. Fato que, analisado isoladamente como recorte, poderia levar a questionamentos, bem como à conclusão precipitada de que a amostra ignorou glebas desfavorecidas da malha urbana, atitude irresponsável em vista da real constituição multiforme da Cidade. Deve-se, portanto, esclarecer que se trata apenas de um excerto do todo de minha pesquisa, o já mencionado capítulo dezenove. Pois, enquanto o capítulo dezoito aborda a habitação informal, o dezessete lança um olhar sobre os párias que se deslocam sob ‘não casas’ (CAPILL, 1983). Logo, a soma dos três projetará uma completa e não excludente ‘experiência visual panorâmica’ (MILSS, 1971) da Cidade”. Já a “antropóloga” Joana Bosgouet busca “onde encontrar, em São Paulo, o animal símbolo de São Paulo”, ou seja, a suçuarana, ou onça

-parda, e para isso desenvolve um divertido ensaio sobre a “biodiversidade” da metrópole.

O livro de Piqueira assim se resume: é um requinte.”

Publicado no Diário do Comércio em 05.03.13.